



RECOMPONDO APRENDIZAGENS NA EJA: ÊNFASE NOS MÚLTIPLOS LETRAMENTOS - LINGUÍSTICOS ARTÍSTICOS E LITERÁRIOS

PROFESSORAS(ES) DE ARTE,
PORTUGUESA - EJA FASE II

LÍNGUA INGLESA E LÍNGUA



Escola de Formação de Educadores de Recife
Professor Paulo Freire



APRESENTAÇÃO

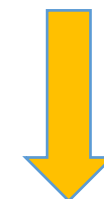
- Refletiremos sobre as práticas sociais de letramento, com ênfase nos letramentos linguístico, artístico e literários, de modo a suscitar o comportamento leitor e promover apreciação estética de obras literárias e artísticas.
- Pretendemos, também, discutir sobre a produção de sentidos mediante a leitura, e, sobretudo, leitura de textos literários, visando ações significativas de aprendizagem no reconhecimento das especificidades de textos literários e obras artísticas.

<https://www.pngegg.com/pt/png-wnxgy>

MOMENTO DELEITE – A LEITURA NA VIDA



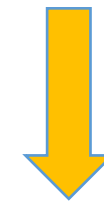
Por que a leitura de textos literários?



[A leitura na vida! – YouTube](#)

PARA REFLETIR – A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA

Professor e Filósofo Mário Sérgio Cortella



<https://www.youtube.com/watch?v=Enj0l4N31oo>

POLÍTICA DE ENSINO RMER



A Matriz Curricular de nossa Política de Ensino está revisada de acordo com a BNCC (2017).

Você já conhece os livros da nossa Política de Ensino e sabe que todas as formações em rede são integradas a ela, não é mesmo?

Deixamos o link para consulta:

CLIQUE AQUI

<http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire/politica-de-Ensino>



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



AS QUATRO PREMISSAS PARA RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM

- **Acolhimento para o engajamento:** “Trata-se de um acolhimento que vai olhar para questões emocionais e de vida dos estudantes, mas que também deve ser sentido por eles dentro da sala de aula. A ideia é consolidar as interações e o próprio sentimento de pertencimento”, explica a formadora.
- **Avaliação para aprendizagem:** “A avaliação precisa ser célere e processual”, destaca Sonia. “Tudo para obter respostas e agir rapidamente sobre elas”.
- **Arranjos didáticos:** Relacionados ao trabalho com agrupamentos de alunos visando resultados. “Os educadores de todas as frentes devem se perguntar: como posso organizar as minhas turmas? Como organizo a minha escola? Como, na secretaria, posso ajudar as escolas a estruturarem esses arranjos?”, resume Sonia Guaraldo.
- **Planejamento com foco na diferenciação pedagógica:** “Gestores devem criar espaços formativos para ajudar o professor a planejar olhando para todas essas questões de contexto. E a rede precisa consolidar uma estrutura de formação continuada para um bom planejamento”, aponta a especialista.



AVALIAÇÃO PARA APRENDIZAGEM

Avaliação para aprendizagem:

É feita na sala de aula para identificar avanços e dificuldades de aprendizagem dos alunos. Ela pode ser aplicada no formato de prova, atividade ou até mesmo entrevista ou redação. “Tem escola que faz todo mês, professor que faz toda semana.

É um instrumento utilizado para **avaliar** a evolução dos alunos ao longo do processo de ensino-**aprendizagem**. Esse procedimento vai além de aplicar testes e conceder notas aleatórias, mas exige um acompanhamento do estudante em diferentes momentos do processo educativo.



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire





REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA

Vamos dialogar um pouco sobre nossa prática!

➤ Como podemos promover os múltiplos letramentos (linguístico, textual, literário, artístico...) e a proficiência leitora dos estudantes da EJA, atraindo os jovens e adultos à leitura dos textos literários e à apreciação estética de obras artísticas?



<https://blog.ufes.br/arteposmidia/ensino/ensaios-em-hipermidia/memes-apropriacao-da-arte-na-construcao-de-sentido-no-contexto-politico-da-covid-19/>



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



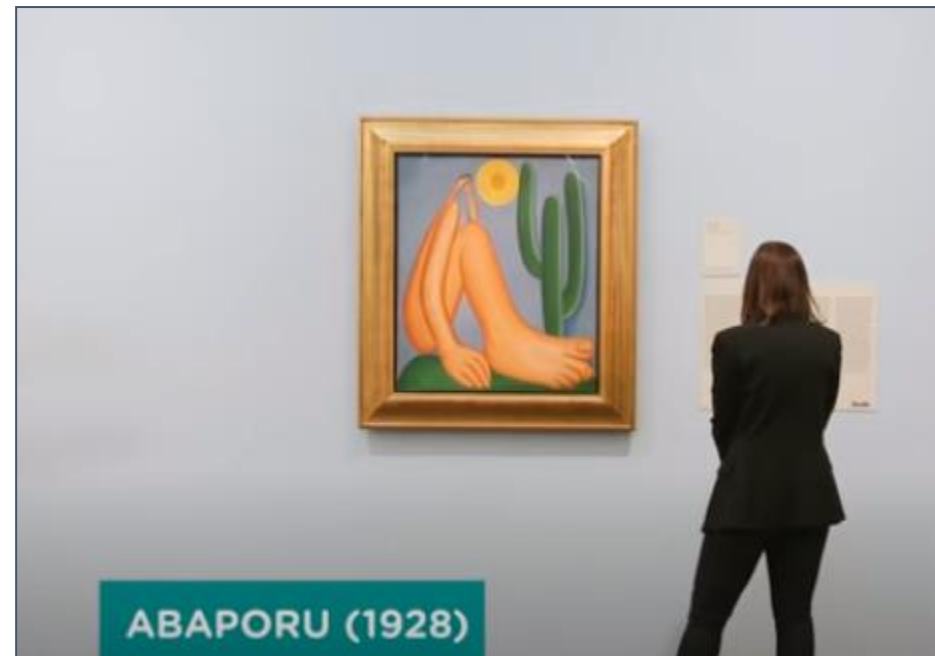
ATIVIDADE INICIAL – LEITURA E APRECIÇÃO ESTÉTICA DE OBRAS ARTÍSTICAS E LITERÁRIAS



**POEMA – *DAS PEDRAS
CORA CORALINA***

<https://www.youtube.com/watch?v=8X8Wkf8wtng>

ATIVIDADE INICIAL – LEITURA E APRECIÇÃO ESTÉTICA DE OBRAS ARTÍSTICAS E LITERÁRIAS

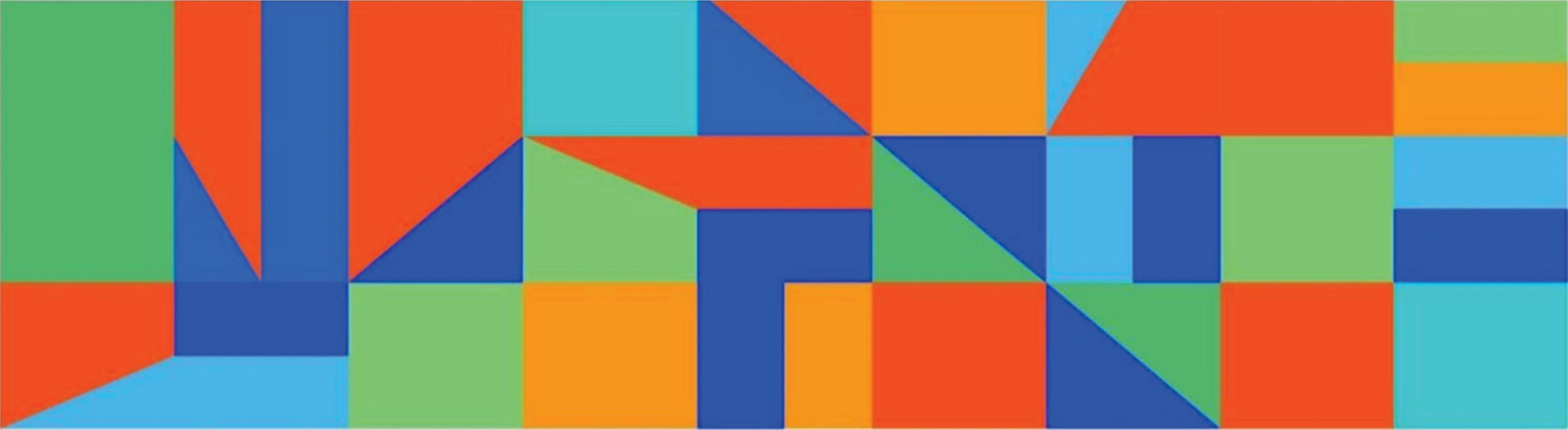


<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2019/07/abaporu-pertencer-a-museu-argentino-e-bom-para-arte-brasileira.shtml>

VIDA E OBRA DA ARTISTA



<https://www.youtube.com/watch?v=IHMK2GGRe7c>



DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

<https://br.pinterest.com/gabymallmann1/imagens-estudo-remoto/>



DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

POR QUE LITERATURA NA ESCOLA?

A defesa da literatura como direito, conforme tecemos com Cândido (2011), está inserida numa teia de apostas: na literatura como criação artística; na escola como espaço público e democrático de acesso à literatura; nos professores e nos estudantes como sujeitos que pensam o mundo, se afetam, criam e transformam nas suas leituras literárias. *(CORSINO, Patrícia. Infância e literatura nas*

urdiduras de palavras e imagens. In MACEDO, Maria do Socorro, p. 97, 99)



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA POR QUE LITERATURA NA ESCOLA?

Além de atender a nossa necessidade de ficção e fantasia, a literatura é formativa, pois nos afeta de maneira complexa, nos faz pensar em nós mesmos e nos outros e tem “potencial de oferecer ao leitor um conhecimento profundo de mundo, tal como faz, por outro caminho, a ciência” (CÂNDIDO, 2011, p. 95). A literatura se opõe, assim, à palavra meramente informativa ou a que intenta mudar comportamentos ou moralizar. (CORSINO, Patrícia. Infância e literatura nas urdiduras de palavras e imagens. In MACEDO, Maria do Socorro, p. 97, 99)



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

ARTE E LETRAMENTO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A arte torna-se um componente não apenas necessário por se tratar de um conhecimento cultural, mas uma ferramenta útil ao processo de letramento.

A arte inserida ao contexto escolar pode ser o caminho para uma leitura não apenas de decodificação dos signos da própria arte, mas do conjunto histórico de significados presentes nas obras de arte em foco.

Uma leitura que não depende apenas da disposição das letras, mas que possibilita ao indivíduo ler o mundo e também ler as letras. O mesmo pode acontecer com a escrita. A decodificação de uma arte também pode ser um convite para quem o faz à criação, recriação e ou inovação e nesse processo pode ser acrescentado a escrita, a transcrição e a reescrita dos códigos apreendidos por aqueles que no contato com a arte aprenderam a decifrá-la

REVISTA PRODUÇÃO ACADÊMICA – NÚCLEO DE ESTUDOS URBANOS REGIONAIS E AGRÁRIOS/
NURBA – Vol. 2 N. 2
(DEZEMBRO, 2016), p. 128-142.

DISCUSSÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

ARTE E LETRAMENTO NA ESCOLA

O ensino da Arte “[...] deverá garantir que os alunos conheçam e vivenciem aspectos técnicos, inventivos, representacionais e expressivos em música, artes visuais, desenho, teatro, dança, artes audiovisuais.” (FUSARI, FERRAZ, 1995, p.20).

Garantir o contato, a apropriação e a vivência da história da produção artística da humanidade para que os alunos conheçam melhor seu mundo e seu contexto, por meio de um projeto de envolvimento individual e coletivo, de um currículo compartilhado com as demais disciplinas.

...É possível perceber que por meio do estudo da arte podemos motivar e provocar nos alunos o envolvimento, a motivação com o processo de conhecimento, apreciação, criação, recriação da produção histórica da humanidade e esse processo permite e favorece o contato com leitura de imagem e de expressões diversas de manifestações artísticas e culturais quanto com a leitura de texto, uma das mais antigas e universais forma de comunicação e expressão cultural humana.

NURBA
(DEZEMBRO, 2016), p. 128-142

REVISTA PRODUÇÃO ACADÊMICA – NÚCLEO DE ESTUDOS URBANOS REGIONAIS E AGRÁRIOS/

Vol.

2

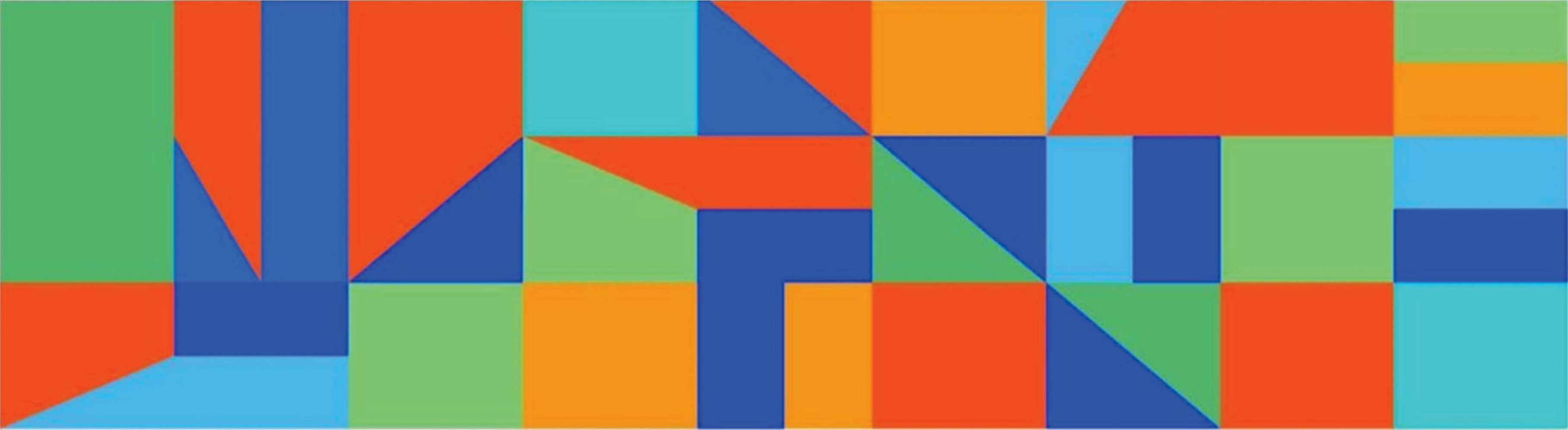
N.

2



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire





ATIVIDADE RELACIONADA AO TEMA DA FORMAÇÃO

<https://educacao.imagine.com.br/participacao-dos-alunos-em-sala-de-aula/>



Escola de Formação de Educadores de Recife
Professor Paulo Freire



ATIVIDADE - LEITURA E ANÁLISE DO TEXTO LITERÁRIO



Professora, professor...



- Leia o conto *A professora de desenho* de Marcelo Coelho abaixo e elabore estratégias de leitura e análise do texto literário lido, relacionadas ao contexto de produção, circulação dos gêneros textuais e seus elementos composicionais, discursivos e linguísticos. Distinguindo atividades a serem realizadas: *antes da leitura e depois da leitura*.

<https://novaescola.org.br/conteudo/3220/a-professora-de-desenho/>



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



ATIVIDADE- ANÁLISE DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA ESTRATÉGIAS DE LEITURA



SEQUÊNCIA DIDÁTICA – CONTO LITERÁRIO

I- ATIVIDADE ORAL (Antes da Leitura)

1. Você tem lembranças marcantes do seu período escolar? Relate.
 2. Tinha algum(a) professor(a) que você gostava mais? O que ele (ela) tinha de tão especial?
 3. Você gosta de ler contos?
- 2 .Quais contos você já leu que lhe despertaram interesse?
- 3 – Leia o conto *A professora de desenho*, do autor contemporâneo Marcelo Coelho, o qual aborda, com sensibilidade e acurado senso estético, as recordações escolares de um adulto, apresentando em seu tecer literário recursos estilísticos e imagéticos, característicos do conto literário contemporâneo.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA – CONTO LITERÁRIO

II- Contexto de Produção do Conto (Depois da leitura)

1. Você já leu outros textos do autor Marcelo Coelho? E o papel social que ela ocupa na sociedade (pesquise)?
2. Onde foi publicado originalmente este conto?
3. O conto lido é atual ou foi publicado em outro contexto social e histórico?
4. Qual o público-alvo inicial deste conto?
5. Sendo um texto literário, qual a finalidade do gênero Conto?



SEQUÊNCIA DIDÁTICA – CONTO LITERÁRIO

III - Organização Composicional do Conto.

1.O texto lido pertence à ordem do narrar (tipologia textual narrativa) e apresenta características do gênero conto literário como brevidade e poucos personagens..

Cite outras especificidades do gênero neste conto.

2.Quais os personagens do texto lido e o que podemos inferir sobre suas características físicas, psicológicas?

3. Qual é o foco narrativo? O narrador é personagem, participando da trama, ou apenas observa os fatos?



SEQUÊNCIA DIDÁTICA – CONTO LITERÁRIO

IV - Interpretação Textual

- No texto lido, o narrador-personagem apresenta uma visão de mundo acerca da escola. Você concorda?
- O que fazia a professora Andreia ser tão querida?
- No fragmento “Nessa idade, a gente sabe muito pouco da vida dos adultos.” O que revela tal reflexão do narrador sobre si, que comportamento ele demonstra ter? Explique.
- O título do texto já antecipa o tema a ser abordado no texto? Explique.



SEQUÊNCIA DIDÁTICA – CONTO LITERÁRIO

III – Marcas Linguísticas do Conto

1. O conto *A professora de desenho* apresenta discurso direto ou indireto? Qual efeito de sentido provocado pelo uso desse discurso no texto?
2. Por apresentar características físicas e psicológicas das personagens, há adjetivos na apresentação das personagens e qual efeito de sentido do uso adjetivos e locuções adjetivas.
3. Que tempo verbal apresenta-se no conto lido.



ATIVIDADE- ANÁLISE DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA



COM A
PALAVRA A
PROFESSORA E
O
PROFESSOR...



<https://educacao.imagine.com.br/participacao-dos-alunos-em-sala-de-aula/>



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



TARSILA E O MODERNISMO BRASILEIRO

Embora não tenha participado ativamente da Semana de Arte Moderna de 1922, Tarsila tornou-se o grande nome das artes plásticas do modernismo nacional. Foi só a partir de seu encontro com os artistas modernistas que Tarsila desenvolveu, de fato, o estilo pelo qual ficou conhecida.

Suas viagens pelo Brasil, especialmente pelo interior de São Paulo e de Minas Gerais, em 1923, renderam-lhe inspiração para suas primeiras composições de influência cubista, em formas geométricas estilizadas, fazendo uso das cores consideradas “caipiras” por seus mestres anteriores, ligados à pintura acadêmica.

No trecho a seguir, em carta à sua família, Tarsila revela suas intenções e seu compromisso com a busca de uma arte verdadeiramente brasileira, empreitada modernista por excelência:

“Sinto-me cada vez mais brasileira: quero ser a pintora da minha terra. Como agradeço poder ter passado na fazenda minha infância toda. As reminiscências desse tempo vão se tornando preciosas para mim. Quero, na arte, ser a caipirinha [da fazenda] de São Bernardo, brincando com bonecas de mato, como no último quadro que estou pintando.”



MANTEU ROUGE(1923)



<https://artsandculture.google.com/asset/autorretrato-ou-le-manteau-rouge-tarsila-do-amaral/wQFGq00gYTnH-A>

Tarsila do Amaral recebeu influência dos movimentos artísticos europeus e conseguiu estabelecer, através de sua produção artística, uma relação com o que era produzido no exterior. Nesse Autorretrato há o predomínio da estrutura geométrica, sugerindo uma interpretação cubista. O tratamento dado às cores fortes é uniforme e chapado. O uso de recortes na figura equilibra a composição.



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



ABAPORU (1928)



Essa tela foi batizada de *Abaporu* por Oswald de Andrade em uma junção dos vocábulos tupis *aba* (homem), *pora* (gente) e *ú* (comer). Seu significado é "homem que come gente" ou "homem antropófago".

Foi pintado com tinta a óleo por **Tarsila do Amaral** no ano de 1928 como um presente de aniversário ao seu marido, Oswald de Andrade.

Nesse trabalho, é retratada uma figura humana sentada numa posição pensativa em uma paisagem árida e ensolarada. Mas, o que se destaca na obra é a ênfase dada ao tamanho dos membros, em detrimento do tamanho da cabeça. Vemos um braço, uma perna, uma mão e, principalmente, um pé em dimensões exageradas. Esse recurso recebeu o nome de **gigantismo** e foi utilizado por Tarsila em outras telas.



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



OBRAS DA FASE PAU BRASIL: MORRO DA FAVELA(1924)



<https://br.pinterest.com/pin/442197257170673409/>

Obra central da primeira exposição de Tarsila do Amaral em Paris, pode-se dizer que esta pintura contribuiu com uma certa invenção moderna da favela como imagem carioca, no contexto da pintura de cenas nacionais estereotipadas para exportação. A favela aparece romantizada, higienizada, sem privações, conflitos, repressão policial ou contrastes sociais, mas como um modo de vida interiorano em meio à cidade..



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



A CUCA(1924)



Tarsila pintou o quadro “A Cuca” no começo de 1924 e escreveu à sua filha dizendo que estava fazendo uns quadros “bem brasileiros”, e o descreveu como “um bicho esquisito, no meio do mato, com um sapo, um tatu, e outro bicho inventado”. Segundo a lenda, a Cuca é uma velha feia que tem forma de jacaré e que rouba as crianças desobedientes, sendo usado por muitas vezes como uma forma de fazer medo em crianças que não querem dormir.

Tarsila usou cores alegres e que lembram o Brasil, usando imagens estilizadas e as cores com vários matizes, deixando uma imagem que lembra a infância.

<https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/a-cuca-tarsila-do-amaral/>



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



CARNAVAL EM MADUREIRA(1924)



<https://virusdaarte.net/tarsila-do-amaral-carnaval-em-madureira/>

Em 1924 Tarsila do Amaral visitou o Rio de Janeiro com o grupo dos modernistas paulistas e o poeta suíço Blaise Cendrars (1887–1961), onde passaram o Carnaval. Em Madureira, bairro popular que é considerado o “coração da zona norte carioca”, ou a “capital dos subúrbios”, a artista se deparou com uma réplica em madeira da Torre Eiffel que chegava a 18 metros de altura, construída pelo comerciante e cenógrafo de coretos José Costa como forma de promover as festividades do carnaval de rua daquele ano. *Carnaval em Madureira* tem a Torre Eiffel como protagonista, ativa, no centro da tela, em amarelo pronunciado. Deslocamento chocante, um dos símbolos máximos da França em pleno subúrbio carioca simbolizava tanto o ideário de uma arte nova, o modernismo, como os dilemas da própria artista, dividida entre aplicar as lições das vanguardas europeias e representar algo da “identidade nacional”.



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



ESTAÇÃO CENTRAL DO BRASIL(1924)



<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra1617/estrada-de-ferro-central-do-brasil>

A composição *Estrada de Ferro Central do Brasil* deu a Tarsila do Amaral o Prêmio Aquisição da I Bienal Internacional de São Paulo (1951). Foi pintada após a sua vinda ao estado de Minas Gerais em companhia de um grupo de amigos modernistas e do poeta Blaise Cendrars.

A artista mostra uma cidadezinha do interior, com suas casinhas simples, incluindo uma igrejinha branca, ao alto, à esquerda. Na composição também estão presentes coqueiros e outras espécies de árvores, bem espalhadas.

A Estrada de Ferro Central do Brasil está presente nos postes de telégrafo, nas torres de eletricidade e nas pontes de metal. Chama a atenção o destaque que Tarsila dá à ponte e construções em estruturas metálicas.



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



E LÁ NA SALA DE AULA...



Vamos assistir ao vídeo?

A partir do vídeo Tarsila do Amaral vamos conhecer um pouco mais sobre a obra e a vida da Pintora Modernista.

CLIQUE AQUI

<https://www.youtube.com/watch?v=yCu03kXv5ZY>

SUGESTÃO DE PESQUISA E LEITURA PARA O/A DOCENTE

Manifesto Modernista e obras literárias
Modernistas.



<https://www.arvore.com.br/>
https://leitor.arvore.com.br/e/livros/ler/manifestos-modernistas?p=Sgh_KXszEzmPIsovRy2P



AGRADECEMOS A SUA PARTICIPAÇÃO!



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire





Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



PREFEITURA DO RECIFE
Secretaria de Educação
Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica
Gerência de Apoio Pedagógico
Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire
Rua Real da Torre, 299, Madalena, Recife/PE - CEP: 50.610-000
Tel: 81 3355-5851 / 3355-5856
<http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire>